



VOTO DE PESAR
pelo falecimento de Manuel António Pina

Na última 6.ª feira, dia 19, faleceu, no Porto, Manuel António Pina.

Grande poeta português (um dos mais relevantes da era pós-Fernando Pessoa), foi autor de peças de teatro, de narrativas de ficção e de crónicas jornalísticas, tendo sido, em todas estas áreas, reconhecido e distinguido com prémios de prestígio. Obras suas foram adaptadas ao cinema, ao teatro e à televisão e várias delas traduzidas para diversas línguas. Distinguiu-se ainda na literatura infanto-juvenil, numa escrita marcada pelo humor e pelo *nonsense*, pela fantasia e pelo sentido crítico, por um talento singular no jogo linguístico.

Nasceu no Sabugal em 18 de Novembro de 1943, licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, mas foi jornalista, durante mais de 30 anos, ao serviço do Jornal de Notícias. Foi repórter, redator, editor e chefe de redação, tendo feito do Porto a sua cidade de adoção. Aqui trabalhou, casou, teve as suas filhas. A esta cidade deu o seu melhor, tanto na escrita e no teatro, como na intervenção cívica e nos textos que ao Porto dedicou.

“Um poeta maior. Um dos maiores da Literatura Portuguesa”, disse o Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas;

“Um dos grandes poetas da sua geração”, disse Cavaco Silva

“Além de notável autor de poesia, narrativa e crónica, (...) o primeiro escritor com lugar canónico na (...) literatura para crianças a ser distinguido com o mais importante prémio literário da Língua Portuguesa, o Camões”, escreveu José António Gomes.

“Homem recto, competente, solidário e lúcido”, disse D. Januário Torgal Ferreira;

“O maior cronista português”, disse José Carlos de Vasconcelos;

“A mente mais brilhante do JN”, disse o Diretor do JN, Manuel Tavares.

E porque não acrescentar: um exemplo de bondade humana e generosidade, de humildade e, ao mesmo tempo, de cidadania interventiva, sempre lúcida e combativa, ao lado dos que menos podem e menos têm.

Pelo brilho da sua escrita, Manuel António Pina recebeu diversos prémios e distinções ao longo da sua carreira, dos quais se destacam a **Comenda da Ordem do Infante** em Junho de 2005 e o **Prémio Camões** em 2011.

Manuel António Pina foi, de facto, um ser humano brilhante, de talento singular. Mas era, além do mais, um grande cidadão. Inteligente, criativo, inquieto, inconformado, solidário.

Proponho, por isso, à Câmara Municipal, um voto de pesar pela morte de Manuel António Pina e também que o seu nome seja associado à toponímia da Cidade.

Porto, Paços do Concelho, 23 de Outubro de 2012

O Vereador
da CDU – Coligação Democrática Unitária

(Pedro Carvalho)

(este voto de pesar deve ser enviado à família)

Aprovado por unanimidade